Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A MORTE FETAL NO MBITO HOSPITALAR SOB A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Relatoria: Jéssica Rosiane de Brito

Autores: Cibeli de Souza Prates

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: A morte de um bebê é um episódio imensamente triste e que, quando ocorre, pode gerar inúmeras repercussões emocionais e traumáticas a todos os envolvidos. Nesse contexto, estão inseridos os profissionais de enfermagem, que prestam assistência diretamente aos pais e famílias e que, quando bem preparados, não impedirão a dor, mas poderão contribuir para que estes sejam confortados. Objetivo: Conhecer as repercussões da morte fetal para os profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar; investigar de que forma a morte fetal impacta na equipe de enfermagem e identificar as fragilidades encontradas no cuidado frente à morte fetal sob a ótica dos profissionais de enfermagem. Metodologia: Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, em fase de desenvolvimento. Participaram do estudo enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no centro obstétrico e alojamento conjunto, totalizando 16 participantes, em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que oferece atendimento 100% SUS. Foi utilizado o critério de saturação de dados para definição do tamanho da amostra. A coleta de dados foi realizada no período de 07 à 25 de maio de 2022, através de entrevista individual semiestruturada. Para análise dos dados, será utilizada a análise temática de Minayo. O projeto de pesquisa segue as diretrizes da Resolução 466/2012 e foi autorizado pela instituição hospitalar e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) CAAE nº 53678521.2.0000.5344. Resultados preliminares: Observou-se inúmeras dificuldades em relação à morte fetal, expressadas através de forte emoção e/ou choro. A prática diária dentro da unidade obstétrica foi descrita como de amor e esperança frente à nova vida. Na ocorrência de óbito fetal, emergem sentimentos de tristeza, ansiedade, impotência e frustração. Muitos participantes adotam postura indiferente aos pais e familiares, pois não se sentem preparados para falar sobre o ocorrido. A dificuldade de separar o pessoal do profissional foi citada, evidenciando lacunas no suporte psicológico. Considerações finais: Diante da amplitude do cuidado de enfermagem às mulheres/famílias enlutadas, através desta pesquisa buscaremos por subsídios para melhoria da qualidade no atendimento aos pais e famílias, visando minimizar danos aos envolvidos neste processo, bem como sensibilizar os profissionais de enfermagem a trabalhar com esta situação de forma mais humanizada.